

Varejo da RMR diminui crescimento em setembro, mas a perspectiva é de um bom ano

## Pontos a destacar

As vendas do varejo da Região Metropolitana do Recife (RMR) diminuíram o ritmo em setembro, apresentando um leve decréscimo em relação ao mês anterior, fato que não ocorria desde maio último. Trata-se, no entanto, de um resultado que é consequência do bom desempenho verificado em agosto, criando uma base alta de comparação, além do mês não contemplar nenhuma data relevante para o comércio.

Todavia, a comparação com setembro do ano passado mostra um aumento de vendas de quase 10% do comércio em geral e de mais de 12% quando não se inclui as concessionárias de veículos. Isto indica que, a despeito da pequena queda em relação a agosto, as vendas continuam a crescer muito quando comparadas com o ano anterior, nos 5 segmentos e 14 ramos pesquisados. No acumulado dos primeiros nove meses de 2010, o faturamento já cresceu quase 15%, apontando para um ano de resultados recordes.

Dos 5 segmentos que compõem o índice Fecomércio-PE, somente Bens de Consumo Não Duráveis apresentou resultado positivo em relação ao mês anterior, puxado pelo bom desempenho das vendas de combustíveis, que cresceram 6,4%. Mesmo ramos que há vários meses exibiam trajetórias invejáveis retraíram-se em setembro, a exemplo de informática, concessionárias de veículos e materiais de construção.

A massa salarial teve comportamento compatível com o desempenho das vendas, decrescendo pouco em relação a agosto e aumentando mais de 13% na comparação com setembro, quer se considerem ou não as vendas de veículos.

O emprego apresentou resultado consonante com as vendas e salários, mantendo-se praticamente inalterado na comparação com agosto e crescendo mais de 4% no confronto com setembro passado. As contratações temporárias para o fim do ano devem se intensificar em outubro, de modo que até o fim de 2010 o número de empregados deve permanecer em ascensão.

## PROGNÓSTICO

Os resultados de setembro podem ser vistos como uma espécie de freio de arrumação para um forte crescimento no último trimestre do ano. O incremento positivo do emprego registrado na Região Metropolitana do Recife e do salário real de contratação no Nordeste que, segundo o IBGE cresceu de R\$668,24 para R\$708,70, no período de doze meses, deverão dar continuidade a expansão da demanda da nova classe média, que é no momento a principal força motora do comércio.

A taxa de inflação medida pelo INPC deverá chegar ao final do ano no entorno de 5,1%, sem gerar pressões que levem ao aumento da taxa SELIC ainda este ano. Mesmo que esta venha a ser elevada para criar espaços para a política econômica do próximo governo, seria tênue o efeito desse aumento sobre a demanda em 2010.

O crédito deverá continuar a crescer, embora as taxas decrescentes, e a inadimplência não deverá manifestar-se como um foco de perturbação no horizonte do último trimestre do ano. Desse modo, a combinação de emprego e salários em alta, com preços, juros e inadimplência sob controle, deverá, junto com um ambiente de expectativas positivas, levar a um forte crescimento das vendas no quarto trimestre, na comparação com o anterior.

Nossa previsão é que as vendas do comércio da RMR crescerão durante todo o último trimestre, podendo fechar o ano com um resultado recorde, superando os 13,88% registrados em 2004, que é até o presente o melhor da série iniciada pela Fecomércio-PE em 2002.

# DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	set/2010 ago/2010	set/2010 set/2009	jan-set/2010 jan-set/2009	set/2010 ago/2010	set/2010 set/2009	jan-set/2010 jan-set/2009	set/2010 ago/2010	set/2010 set/2009	jan-set/2010 jan-set/2009
<b>COMÉRCIO EM GERAL</b>	<b>-0,54</b>	<b>9,80</b>	<b>14,83</b>	<b>-0,45</b>	<b>13,46</b>	<b>11,87</b>	<b>0,09</b>	<b>4,75</b>	<b>5,31</b>
<b>COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)</b>	<b>-0,10</b>	<b>12,15</b>	<b>14,15</b>	<b>-0,34</b>	<b>13,30</b>	<b>11,72</b>	<b>0,21</b>	<b>4,16</b>	<b>5,39</b>
<b>BENS DE CONSUMO DURÁVEIS</b>	<b>-1,50</b>	<b>12,75</b>	<b>20,00</b>	<b>-0,09</b>	<b>3,76</b>	<b>7,23</b>	<b>-0,71</b>	<b>-2,18</b>	<b>2,92</b>
Móveis e Decorações	1,71	20,05	12,80	1,24	9,29	8,06	-1,31	2,15	3,69
Lojas de Utilidades Domésticas	1,16	11,82	17,84	0,85	10,73	11,71	-0,20	-1,60	4,63
Cine-foto-som e Óticas	1,34	-8,44	2,32	-0,36	-0,52	-1,36	0,65	-5,37	-5,76
Informática	-5,15	18,20	29,95	-1,40	-1,96	8,97	-2,03	-3,08	7,23
<b>BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS</b>	<b>-1,10</b>	<b>12,07</b>	<b>13,82</b>	<b>-0,57</b>	<b>15,03</b>	<b>9,36</b>	<b>0,32</b>	<b>2,31</b>	<b>2,62</b>
Vestuário	-3,77	12,65	15,27	-0,83	1,66	3,87	-0,34	-6,29	-2,70
Tecidos	5,94	17,96	19,80	0,82	14,79	11,34	1,25	11,02	8,89
Calçados	-1,79	10,77	15,72	-0,33	26,90	12,99	0,97	6,45	5,09
Livrarias e Papelarias	-3,85	8,04	6,53	-2,61	5,49	6,77	-0,85	5,08	3,47
<b>BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS</b>	<b>3,16</b>	<b>14,87</b>	<b>11,11</b>	<b>-0,42</b>	<b>11,05</b>	<b>5,58</b>	<b>-0,18</b>	<b>5,47</b>	<b>4,41</b>
Supermercados	-0,80	15,32	7,89	-0,42	18,08	2,35	0,01	0,54	2,47
Farmácias e Perfumarias	-6,45	4,91	7,42	-2,77	10,76	11,96	-2,60	6,50	7,80
Combustíveis	6,41	16,22	13,04	0,56	6,76	5,32	0,77	8,63	4,29
<b>COMÉRCIO AUTOMOTIVO</b>	<b>-1,95</b>	<b>2,76</b>	<b>17,04</b>	<b>-1,91</b>	<b>11,70</b>	<b>10,84</b>	<b>-0,93</b>	<b>6,50</b>	<b>2,58</b>
Concessionárias de Veículos	-1,88	2,97	17,19	-1,24	14,62	12,94	-1,19	11,43	4,45
Autopeças e Acessórios	-2,66	0,85	15,77	-4,22	2,44	4,28	-0,42	-1,94	-0,66
<b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>-1,93</b>	<b>10,63</b>	<b>15,15</b>	<b>0,25</b>	<b>20,44</b>	<b>22,54</b>	<b>0,92</b>	<b>9,69</b>	<b>11,49</b>

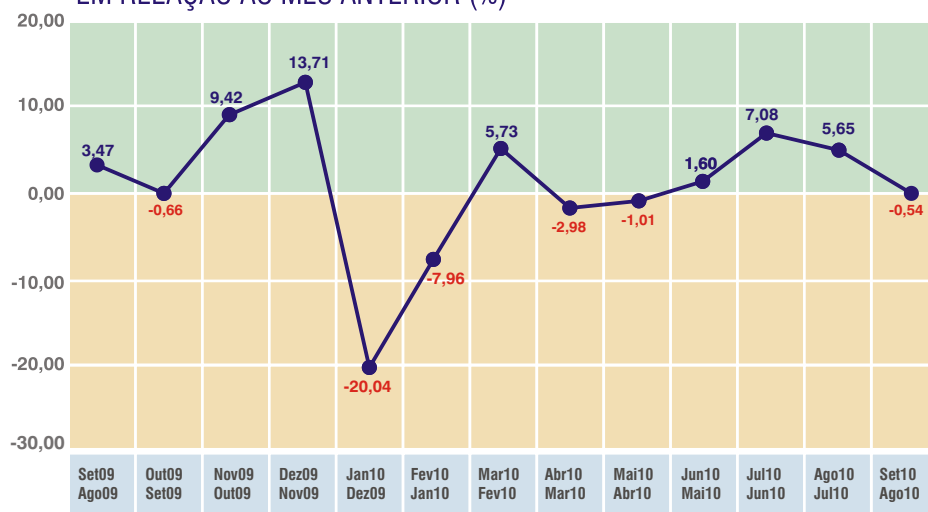
## Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

O faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife (RMR) apresentou em setembro, frente ao mês anterior, variação de -0,54%, com dados deflacionados pelo IPCA-IBGE. Esse resultado aponta para a descontinuidade do crescimento mensal iniciado desde o mês de junho do ano em curso, mas, convém frisar que além de não ter datas comemorativas, o mês contou com menor número de dias úteis que agosto.

À exceção de Bens de Consumo Não Duráveis (3,16%), os demais segmentos monitorados pela pesquisa registraram desempenho negativo, de modo particular o Comércio Automotivo e Materiais de Construção que historicamente exercem forte influência no resultado do faturamento global.

A massa salarial seguiu de perto a trajetória das vendas. O indicador acusou uma variação real de -0,45% no comércio em geral. Por outro lado, a

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



geração de postos de trabalho registrou expansão de apenas 0,09%, o que denota uma certa estabilidade. Nos segmentos, apenas Materiais de Construção e Bens de Consumo Semiduráveis registraram ligeiras altas de 0,92% e 0,32%, respectivamente.

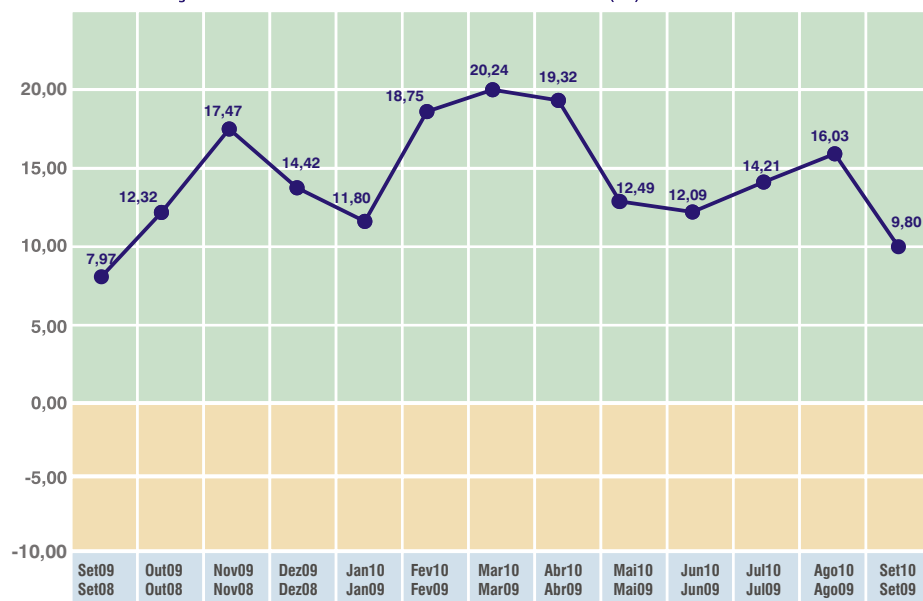
# Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

Ante o mês de setembro do ano passado, as vendas no comércio em geral registraram uma evolução abaixo de 10%, número que sinaliza uma certa acomodação em cotejo com a performance mensal mais recente. O resultado do mês foi positivo para todos os segmentos, sendo os mais dinâmicos Bens de Consumo Não Duráveis (14,87%), Duráveis (12,75%) e Semiduráveis (12,07%). Materiais de Construção contabilizou vendas reais de 10,63%, e também contribuiu de forma positiva para o comportamento do indicador geral. No último trimestre o seu desempenho deverá, em parte, ser influenciado positivamente pela perspectiva do fim da redução das alíquotas do IPI previsto para o final do ano.

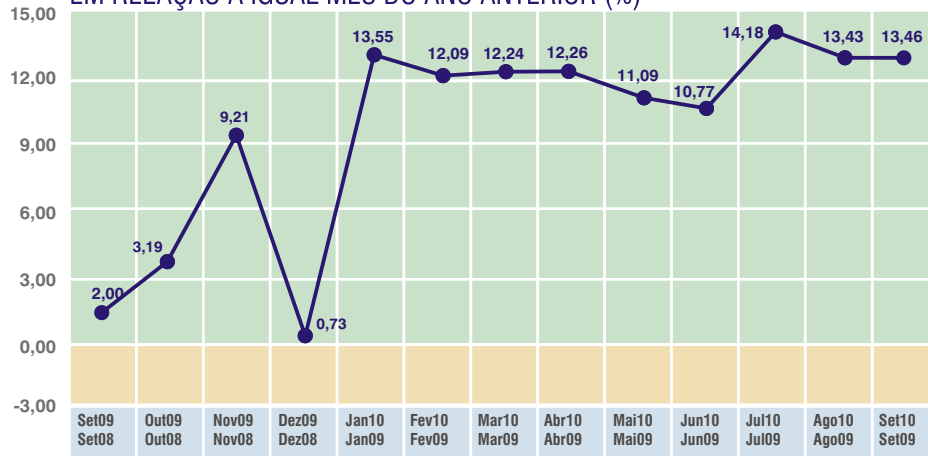
Nas concessionárias de veículos, apesar das boas condições de financiamento, preços e uma maior oferta de crédito, as vendas tiveram um comportamento discreto (2,97%). Quando não contabilizadas, o indicador geral do comércio sobe para 12,15%, refletindo seu peso no índice total. Nos demais ramos pesquisados, a exceção de cine-foto-som e óticas (-8,44%), foram registradas altas expressivas, com destaque para móveis e decorações (20,05%), informática (18,20%), tecidos (17,96%) e combustíveis (16,22%).

Os indicadores, massa salarial e geração de empregos apresentaram correlação com o faturamento real, com crescimento de 13,46% e 4,76% respectivamente.

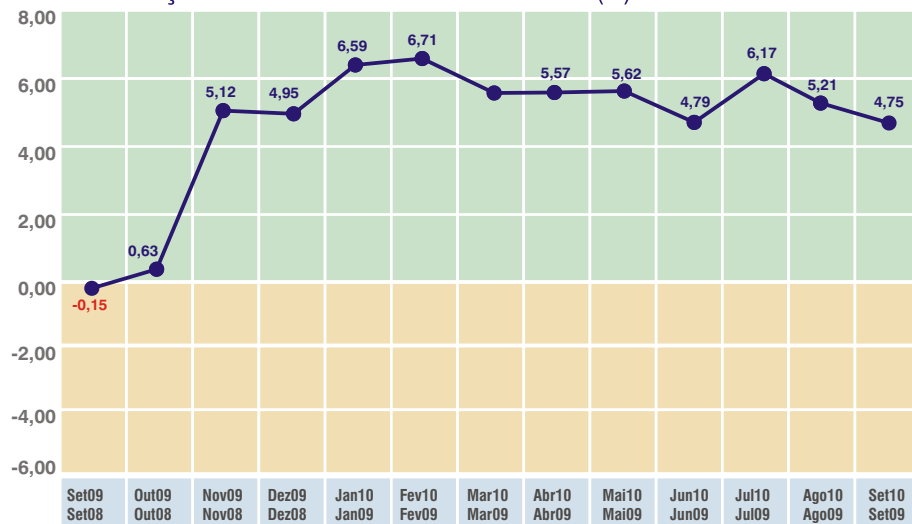
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



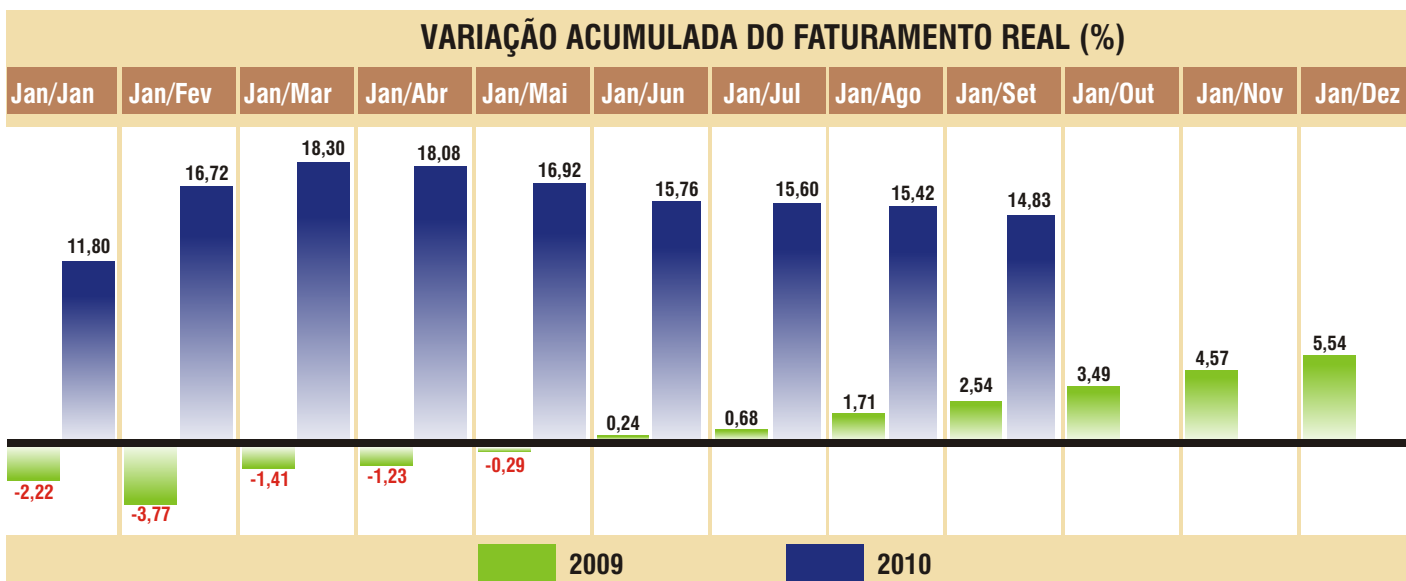
VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



# Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior

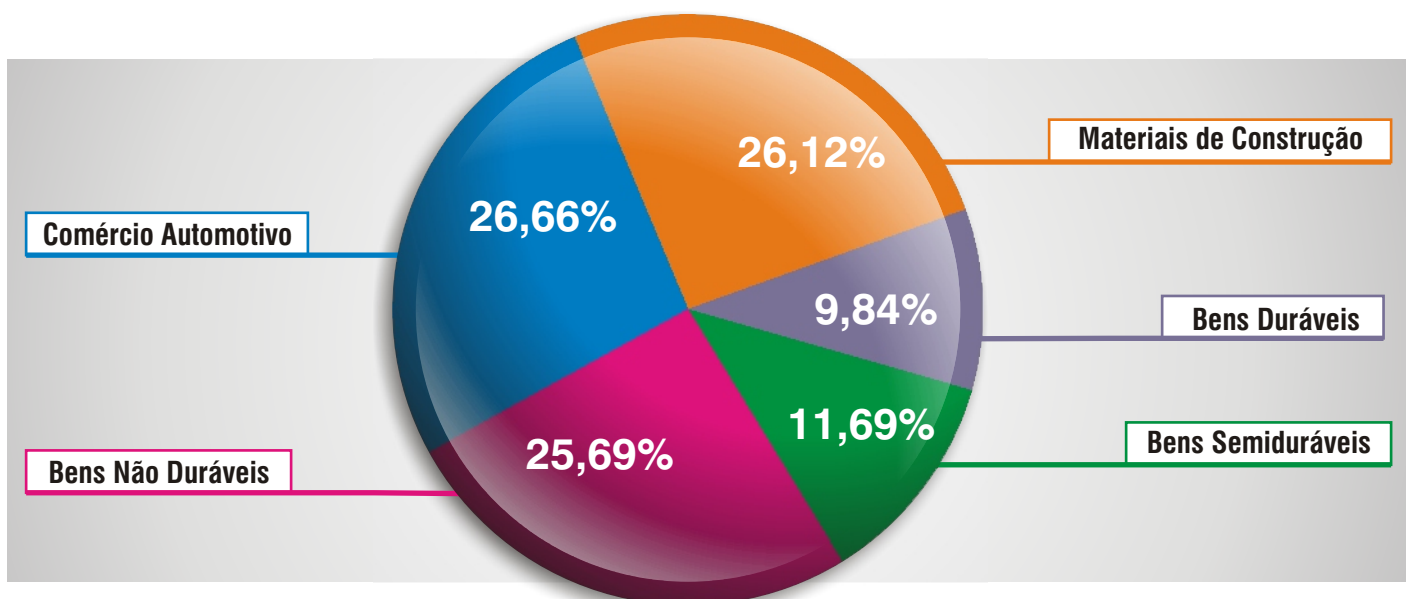


Em termos acumulados, o varejo da RMR contabilizou em 2010 crescimento real de 14,83% sobre igual período de 2009, favorecido pela base comparativa, oferta abundante de crédito, prazos mais dilatados e aumento do rendimento médio real da população ocupada. Os resultados apesar de apontarem para a continuidade do crescimento das vendas mostram uma tênue redução da sua dinâmica nesses nove meses do ano em curso. Além dos fatores já citados, a entrada do 13º salário tende a alterar substancialmente a trajetória do faturamento nos últimos três meses do ano. Todos os segmentos avaliados sistematicamente pela Fecomércio-PE, registraram incremento nas vendas reais, destacando-se pela ordem, Bens de Consumo Duráveis (20,00%), Comércio

Automotivo (17,04%), Materiais de Construção (15,15%), Semiduráveis (13,82%) e Não Duráveis (11,11%).

A massa salarial do comércio além de se elevar acompanhou de perto o desempenho do faturamento. A geração de postos de trabalho também registrou crescimento, porém um pouco distante do índice global. No período, o nível de emprego cresceu a uma taxa de 5,31%, cabendo às empresas de Materiais de Construção o registro da maior taxa (11,49%), seguida de longe pelos Não Duráveis (4,41%). Nos demais segmentos os índices ficaram abaixo de 3%.

## PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - SETEMBRO / 2010





# Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

*A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.*

*Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.*

*Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.*

**Josias Silva de Albuquerque**

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

## APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

## Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

## Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

## COMÉRCIO EM GERAL

### Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

### Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

### Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

### Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

### RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

#### FECOMÉRCIO-PE

Av. Visconde de Suassuna, 255  
Cep: 50050-540 - Santo Amaro - Recife/PE  
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226  
Fax: (81) 3423.3024  
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou  
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

**Presidente** - Josias Silva de Albuquerque

#### INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

#### Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos  
Coordenação - Urbano da Nóbrega  
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e Luiz Kehrlé  
Pesquisadoras: Adriana Mendes e Andréa Carla

Tiragem: 500 Exemplares  
Projeto Gráfico: André Marinho

